



MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO, COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E DESINFORMAÇÃO NO FACEBOOK

Taiza Maria Lozano de Oliveira

Universidade Estadual de Londrina (UEL)
taizalozano@gmail.com

João Arlindo dos Santos Neto

Universidade Federal do Pará (UFPA)
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
santosneto@ufpa.br

Resumo: Este trabalho objetivou analisar a inter-relação entre mediação da informação e o comportamento informacional no contexto da desinformação na plataforma Facebook, tendo como lócus a página Universo Racionalista. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa. A pesquisa tem como método a Pesquisa Documental e quanto à técnica de coleta, a observação participante, com a finalidade de investigar os processos de mediação e interações tanto dos administradores quanto dos usuários, assim como verificar a busca e uso da informação. Os resultados apresentaram um total de 20 áreas do conhecimento vinculadas às postagens, que abordam a problemática da *Fake News* e desinformação, resgatando-se 72 publicações, com 24.016 curtidas, 5.915 comentários e 6.280 compartilhamentos. Identificou-se também, as áreas com maior número de publicações, sendo: Pseudociência com 13; Política/Saúde Pública (7); Biologia/Medicina (6); Psicologia social/Saúde (5). Conclui-se que, a mediação e o comportamento se inter-relacionam no processo de apropriação da informação, uma vez que a mediação por parte de administradores, usuários, e da própria plataforma Facebook, atua sobre o comportamento individual e coletivo. Do mesmo modo, o usuário vincula-se ao processo de mediação, visto que está presente nos compartilhamentos e interações.

Palavras-chave: Mediação da informação; Comportamento informacional; Desinformação; Facebook; Disseminação da informação

MEDIATION OF INFORMATION, INFORMATION BEHAVIOR AND DISINFORMATION ON FACEBOOK

Abstract: This work aimed to analyze the interrelation between mediation of information and information behavior in the context of disinformation on the Facebook platform, having as locus the Rationalist Universe page. Therefore, exploratory and descriptive research with a qualitative approach was carried out. The research method is Documentary Research and as for the collection technique, participant observation, with the purpose of investigating the mediation processes and interactions of both administrators and users, and verifying information search and use. The results showed a total of 20 areas of knowledge linked to the posts, which address the problem of Fake News and disinformation, retrieving 72 publications, with 24.016 likes, 5.915 comments and 6.280 shares. The areas with the highest number of publications were also identified: Pseudoscience (13); Policy/Public Health (7); Biology/Medicine (6); Social

Psychology/Health (5). It is concluded that mediation and behavior are interrelated in the information appropriation process, since mediation, by administrators, users, and the Facebook platform itself, acts on individual and collective behavior. In the same way, the user is linked to the mediation process, since they are present in sharing and interactions.

Keywords: Mediation of Information; Information behavior; Misinformation; Facebook; Information dissemination.

MEDIACIÓN DE LA INFORMACIÓN, ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL Y DESINFORMACIÓN EN FACEBOOK

Resumen: Este trabajo tuvo como objetivo analizar la interrelación entre la Mediación de la información y la alfabetización informacional en el contexto de la desinformación en la plataforma Facebook, teniendo como locus la página Universo Racionalista. Por ello, se realizó una investigación exploratoria y descriptiva con enfoque cualicuantitativo. El método de investigación es la Investigación Documental y en cuanto a la técnica de recolección, la observación participante, con el propósito de investigar los procesos de mediación e interacciones tanto de los administradores como de los usuarios, así como verificar la búsqueda y uso de la información. Los resultados arrojaron un total de 20 áreas de conocimiento vinculadas a las publicaciones, que abordan la problemática de las Fake News y la desinformación, rescatando 72 publicaciones, con 24.016 me gusta, 5.915 comentarios y 6.280 compartidos. También se identificaron las áreas con mayor número de publicaciones, siendo: Pseudociencia con 13; Política/Salud Pública (7); Biología/Medicina (6); Psicología Social/Salud (5). Se concluye que la mediación y el comportamiento están interrelacionados en el proceso de apropiación de la información, ya que la mediación, por parte de los administradores, usuarios y la propia plataforma Facebook, actúa sobre el comportamiento individual y colectivo. Del mismo modo, el usuario está vinculado al proceso de mediación, ya que está presente en los intercambios e interacciones.

Palabras clave: Mediación de la información; Alfabetización informacional; Desinformación; Facebook; Difusión de la información.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, o número crescente de informações falsas que circunda as mídias sociais tem gerado grande impacto no comportamento dos sujeitos em relação ao processo de busca e uso da informação. O processo intencional de disseminar informações inverídicas ou manipuladas pode ser definido como desinformação. Nesse contexto, evidencia-se uma subjetividade referente ao comportamento dos sujeitos frente a um determinado fenômeno, isto é, nessa intencionalidade do ato de desinformar coexistem dois elementos: o objetivo do desinformador e o desinformado (PINHEIRO; BRITO, 2014).

As mídias sociais tornaram-se principais ferramentas de interação que possibilitam o compartilhamento instantâneo e troca de informações, mas também são utilizadas como fonte de informação aos usuários. Partindo da premissa de que os usuários recorrem aos meios digitais a fim de suprir suas possíveis necessidades informacionais, muitas dessas informações não são devidamente verificadas, uma vez que o próprio usuário afetado pela desinformação não possui conhecimento prévio para análise das fontes.

Nesse sentido, Pinheiro e Brito (2014) destacam que apesar de muitas pesquisas relativas à qualidade da informação e ao atendimento às necessidades terem sido temas de debates, ainda há pouco empenho quanto a compreensão de aspectos negativos da informação, assim como a desinformação.

O fator determinante para a realização desta pesquisa se refere à disseminação de informação nas mídias sociais que, sem uma prévia autenticidade sobre os conteúdos expostos, se tornaram recorrentes os usuários ativos e reprodutores de conteúdos informacionais de diferentes categorias, propagando assim a desinformação através do compartilhamento. Portanto, uma desinformação social é disseminada nas redes sociais. A contextualização desse fenômeno é caracterizada como a era da crise informacional conforme discutem Leite e Matos (2017), ocasionando diferentes comportamentos sociais.

Compreende-se a importância da mediação, que ocorre a partir de diferentes interações presentes nos meios virtuais. Nesse contexto, os usuários, enquanto mediadores, disseminam e compartilham informações. Quanto a relação entre mediação e comportamento, pode-se identificar a satisfação de uma determinada necessidade informacional, como destaca Sirihal Duarte (2012, p. 76), ao afirmar que, “Como os estudos de usuários visam conhecer as necessidades informacionais dos indivíduos, eles se configuram em excelente instrumento de trabalho para os mediadores de informação.”

No contexto da desinformação, é fundamental a discussão do papel da mediação, visto que os sujeitos são responsáveis pelo processo de disseminação e apropriação informacional.

Desse modo, o comportamento informacional dos usuários do Facebook, inseridos em comunidades de uma rede social, se entrelaça com a figura do mediador, pois, ao ter acesso à determinada informação, o usuário tem a possibilidade de compartilhamento e também meios disponíveis para emitir e difundir opiniões próprias sobre um determinado conteúdo. Assim, o sujeito torna-se também mediador da informação, podendo interferir na produção de informações e passa a ser um agente ativo na comunidade virtual, que ao disseminar ou inserir suas próprias concepções sobre um determinado conteúdo, produz um novo conhecimento através da interação participativa.

A partir do exposto, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a relação entre a mediação e o comportamento informacional no cenário da desinformação. Como objetivos específicos buscou-se: compreender os motivos que levam os usuários a utilizar

a rede social Facebook como fonte de informação; evidenciar como ocorrem os processos de busca informacional; e verificar para qual uso é destinado à informação adquirida.

O trabalho está estruturado pela presente introdução, pelas seções teóricas sobre a mediação da informação, comportamento informacional e desinformação, sucedidas pelos procedimentos metodológicos. Na sequência são apresentados os resultados e as considerações finais da pesquisa.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A mediação da informação pode ser entendida como o processo de interação entre os sujeitos em diversos contextos informacionais, sejam físicos ou virtuais, ou como a interferência que se dá a partir da interação destes, que envolve aspectos comportamentais e cognitivos. Os estudos de mediação da informação realizados no campo da Ciência da Informação (CI) têm gerado múltiplos discursos quanto à sua conceituação e aplicação. Assim, podem-se identificar debates recorrentes, conforme mencionam Santos Neto e Almeida Júnior (2015), que cada vez mais tanto profissionais quanto pesquisadores caracterizam a mediação da informação como fazer fundamental da profissão.

Isso posto, embora se possam identificar diferentes aspectos conceituais da mediação, para o desenvolvimento deste trabalho é considerada a abordagem da mediação nas mídias sociais, bem como as disseminações informacionais. Além disso, ressalta-se ainda mais, a necessidade da mediação, quando ela decorre nesse contexto.

No que concerne à mediação nos espaços virtuais, e às comunidades que permitem trocas de informações, fluxos contínuos de conteúdos, pode-se identificar mudanças no comportamento dos sujeitos, que “Com o fácil acesso à *web*, todos podem ser produtores, mediadores e usuários de informação. Cada vez mais, essa massa informacional cresce e está em constante mutação.” (FACHIN, 2013, p. 34).

O mediador trabalha com a diversidade e a singularidade, através da necessidade de cada usuário e o que eles buscam em comum, traçando fluxos de navegação utilizados pelos internautas, agrupando-os pelas similaridades. Ao tratar de mediação no âmbito virtual, se deve considerar o caminho percorrido pelo usuário, ou seja, o processo de navegação entre esses espaços, que correlacionado aos aspectos cognitivos, auxilia no acesso informacional. Assim, Vaz (2001) chama atenção para o sentido cognitivo, pois, crescendo as conexões com a rede, cresce o número de internautas, informações, grupos e objetos virtuais, o que torna dificultoso o caminho para encontrar a informação

desejada. O mediador aparece para aperfeiçoar e ampliar o leque de opção, com o objetivo de não inibir a produção de informação.

Outro fator determinante relacionado ao aspecto cognitivo refere-se à ação do sujeito para a apropriação da informação, como assevera Almeida Júnior (2015) ao reconhecer a importância de se trabalhar a mediação não somente como uma transferência de informação, pois o sujeito não se apropria facilmente da informação.

Além disso, o sujeito/usuário/mediador relaciona-se de diferentes formas com a informação, esse processo também se reflete nas mídias sociais. Fachin (2013) aponta mudanças na forma de mediar, pois a princípio a mediação restringia-se à captação e disponibilização da informação. Contudo, devido a abundância de conteúdo disponível, as necessidades dos sujeitos e a função do mediador também se ampliaram, sendo também direcionadas para além dos “filtros”, mas numa dimensão de interferência desse mediador. Ressalta-se que a função da mediação não se restringe somente à disponibilização da informação, mas alcança uma dimensão de interferência no processo de construção do conhecimento.

Ao considerar o caráter dinâmico que a internet dispõe em sua funcionalidade, diferenciando-se dos meios tradicionais de comunicação, a informação apresenta-se em constante mutação na *web*, sua forma de processamento e disseminação requer uma mediação específica, que se diferencia das outras mídias na forma de expor a informação.

Considerando o pensamento de Almeida Júnior (2009), a tarefa de mediar uma informação consiste inicialmente em uma concepção formal da informação, que seja capaz de transmitir o conteúdo informacional de maneira que o usuário se identifique no processo de recepção desta informação, saindo da categoria de um simples receptor. No entanto, devido a vasta opção de fontes informacionais, o mediador adquiriu uma funcionalidade determinante no processo de aquisição e troca de conteúdos informacionais.

Assim, o uso das redes sociais como mecanismo de mediação representa uma significativa mudança de paradigma, no qual qualquer usuário conectado à rede torna-se também mediador. É inevitável, portanto, uma mudança teórica sobre a figura do mediador, que diante da multiplicidade de informações inseridas no ambiente virtual, adquire função múltipla.

Para Araújo, Pinho e Córdula (2015), a instantaneidade da informação é uma característica dos veículos de informação, que em razão da urgência de divulgação publicam constantes atualizações que nem sempre representam, entretanto, novas

informações, mas apenas meras reedições da mesma notícia. Requer, assim, a exigência de constantes atualizações e mediações. Em redes como o Facebook e o WhatsApp, a mediação ocorre em um contexto em que há uma multiplicidade de indivíduos que não apenas acessam essas informações, mas a reproduzem, disponibilizam e veiculam conteúdos (verídicos ou não) em rede.

Por fim, a partir do contexto elucidado, vislumbram-se mudanças nos entrelaçamentos teórico-práticos no campo da CI, sobretudo, quanto voltados a mediação da informação e ao comportamento informacional dos usuários, como são explanados brevemente a seguir.

3 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

O comportamento informacional pode ser tido como toda ação do usuário no processo de necessidade, busca e uso da informação. Conforme Wilson (2000), o comportamento informacional é definido como a integralidade do comportamento humano concernente à busca por meio de fontes e canais de informação, seja esta busca passiva ou ativa.

Parte-se da premissa de que todo usuário é produtor de informação e sua ação é contribuinte para o processo de disseminação informacional. A partir de uma necessidade, o sujeito busca a informação em diversas fontes e canais. Nesta perspectiva, Oliveira (2013) delimita o comportamento informacional como o conjunto dos fatores inerentes ao contexto do usuário, sendo estes relativos à necessidade de informação, busca e uso, que influenciam em sua ação para obtenção do conhecimento.

No contexto do comportamento nas mídias sociais, Seco, Santos e Bartalo (2016, p. 46) salientam que “A Ciência da Informação tem ampliado consideravelmente seu foco nos estudos de usuários da informação e concentrado atenção em comunidades virtuais, procurando entender como ocorre a busca e o uso da informação nestes ambientes.”

A partir da revisão da literatura realizada até o momento, pode-se identificar que os estudos de comportamento informacional obtiveram avanço por meio de três fatores: o usuário como foco; a aceitação de sua terminologia; e a conscientização da necessidade, busca e uso da informação. No fator inicial, o comportamento informacional adquire um foco ativo ao centrar a pesquisa ao usuário ao invés do sistema, onde a necessidade informacional deixa de ser limitada a uma ferramenta computacional, passando a ser problematizada a partir do sujeito, e de como este se comporta frente a sua lacuna informacional. Deste modo, Matta (2010), ressalta que a necessidade informacional é

específica de cada indivíduo, assim prioriza-se o usuário ao invés dos sistemas, buscando compreender como se relacionam com a informação.

Em suma, a terminologia “comportamento” adquire uma justificativa que define o seu valor e sentido, em que os tipos de personalidade, memórias e técnicas de suprir a necessidade informacional executada pelos usuários sintetizam a multiplicidade comportamental que cada sujeito possa ter no processo do conhecimento informacional.

Já referente à busca empreendida pelo usuário, ocorre segundo suas diversas intencionalidades diante de uma necessidade informacional. O uso da informação, por sua vez, relaciona-se com a participação ativa do sujeito a partir da apreensão do conteúdo buscado. Desse modo, "A busca informacional consiste na tentativa intencional de encontrar informação como consequência da necessidade de satisfazer um objetivo." (MARTINEZ- SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 121). Assim, o processo de busca está relacionado ao contexto do sujeito, aos métodos de busca usados para adquirir a informação através de pesquisas e estudos ou por meio da interação comunicativa com o seu ambiente social.

No comportamento informacional, os sujeitos recorrem à *web* como mecanismo de auxílio em suas atividades que abrangem diversificados métodos de busca, seja ela para ser um direcionamento específico, bem como uma recuperação formal, ou seja, favoráveis para uma determinada ação ou tomada de decisão. Nesse contexto, a desinformação surge como um desafio em relação à avaliação na qualidade da informação disponibilizada em ambientes virtuais, de modo que possa atender as necessidades dos usuários.

A seção a seguir apresenta alguns conceitos de desinformação direcionados para os fenômenos que ocorrem nas redes sociais.

4 DESINFORMAÇÃO

A desinformação, ou também denominada de contrainformação, denota o estado de ignorância do indivíduo frente à propagação e produção de conteúdos falsos e não verificados, que são aceitos pelos usuários, a despeito da ausência de veracidade e propriedade das fontes disseminadoras para a produção de conhecimento relativo ao conteúdo abordado.

Breton (1999, p. 53) conceitua que “[...] a desinformação é uma ação que consiste em fazer validar, por um receptor que se quer intencionalmente enganar, certa descrição do real favorável ao emissor, fazendo-a passar por uma informação segura e verificada.” Ainda sobre a perspectiva do autor, o século XX é caracterizado como “século do

convencer”, em que técnicas de persuasão são aperfeiçoadas com ênfase na manipulação. E esses métodos são denominados de "propaganda e desinformação". Evidencia-se nesse período uma alteração na atribuição de sentido quanto ao termo desinformação, sendo direcionado ao uso de informações falsas e incompletas, cuja veiculação tem objetivo de dissimular a realidade de modo a favorecer determinado conjunto de interesses.

A desinformação está diretamente ligada ao contexto, ou seja, caracterizado por um estado de ausência da informação, do mesmo modo “[...] na literatura científica brasileira, bem como na grande imprensa, predomina amplamente a associação do termo desinformação com o estado de ignorância ou de ausência de informação” (PINHEIRO; BRITO, 2014, p. 01).

Para contextualizar a diversidade de atribuições existentes ao fenômeno da desinformação, apresenta-se no Quadro 1 três noções conceituais que definem os conceitos de contra-informação, pós-verdade e *fake news*:

Quadro 1 — Conceituações: cenário da desinformação

| CONTRA-INFORMAÇÃO | PÓS-VERDADE | FAKE NEWS |
|--|---|---|
| Contra-informação é a revolução dos meios de comunicação de massa e a instauração de uma nova forma de comunicação, à imagem da cultura de um novo homem, que, através de um trabalho de guerrilha receptiva ou de ação cultural, poderá, decodificando e tornando cada vez mais difícil a 'adaptação' do sistema de comunicação atual, aproximar a hora inevitável decadência deste sistema. Assim, a contra-informação poderá se estabelecer e assumir sua vocação de 'necessidade básica'. (FLUSSER, 1982, p. 160). | Em um contexto comunicativo cujo conteúdo proposicional possa ser considerado válido, diz-se que o indivíduo comunicador enuncia. Já em um contexto comunicativo cujo conteúdo proposicional apenas pretenda ser considerado válido, diz-se que o indivíduo comunicador insinua. A insinuação se ancora fundamentalmente no princípio de desencadear inferências de natureza falseadora, pelo apelo consciente a crenças ou a impressões arraigadas ao interlocutor. (FLORES, 2017, p. 24). | As Fake News podem apresentar uma narrativa unilateral para fomentar as opiniões 'fatos' e pontos de vista apresentados no texto. Com um simples rumor de uma fonte teoricamente 'confiável' é possível desmerecer uma empresa e em casos extremos derrubar um governo, ou comover uma nação inteira com inverdades. (PAULA; BLANCO; SILVA, 2018, p. 96). |

Fonte: Oliveira (2021).

Ao caracterizar o contexto da desinformação, Zattar (2017, p. 286) aponta que “[...] muitos autores relacionam a desinformação ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e, especialmente, à internet e à *web*, que possibilita a participação de múltiplos atores na produção e no uso de informações.”

Assim sendo, considerando-se a complexidade de validação, bem como a disseminação de notícias falsas, Sousa (2017, p. 2400) assevera que “[...] requer que a mediação não atue apenas como uma interferência empenhada em esclarecer os fatos, mas também para desenvolvimento de habilidades nos usuários que possibilite uma análise crítica da informação recebida e compartilhada.”

Tornou-se comum a disseminação de notícias e informações falsas por grupos de usuários ligados a interesses pessoais ou políticos inerentes a determinadas parcelas da sociedade. Como desdobramento desta difusão em larga escala de conteúdos, acredita-se que tenha se tornado cada vez mais comum a desinformação em relação a matérias de saúde, comportamentos, política, religião, entre outros, com consequências indubitáveis à saúde física e psíquica dos indivíduos na atualidade.

Neste sentido, a difusão de conteúdos na *web* e a utilização destes mecanismos são caracterizadas por sua instantaneidade e, muitas vezes, é alusiva a certa descrença, assim como destacam Paula, Blanco e Silva (2018), nota-se um ceticismo quanto aos meios de comunicação tradicionais, em virtude disso contribui-se para a propagação rápida de informações sem veracidade, já que são apresentados como alternativa.

A partir do breve panorama aqui elucidado, se reconhece o crescente papel do usuário como produtor de informação, seja no contexto físico ou virtual, deste modo compreende-se que o comportamento não está relacionado somente à forma que o sujeito reage, mas também na produção de informação, e é nesse sentido que a análise da mediação da informação, do comportamento informacional e da desinformação precisa ser abordada.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Optou-se por realizar uma pesquisa exploratória e descritiva de abordagem quantiquantitativa. Portanto, como técnica de coleta de dados foi possível realizar a observação participante. Para obtenção dos resultados, definiram-se parâmetros sistematizados, contendo os maiores números de publicações e interações: curtidas, compartilhamentos e comentários. Posteriormente, com a finalidade de realizar análises aprofundadas, inerentes aos comportamentos e mediações, empregou-se a abordagem qualitativa por intermédio da literatura. Para análises estabeleceram-se categorias por postagem, assuntos, cálculos dos conteúdos recuperados, intercalados de discussões com elementos pertinentes às temáticas estabelecidas para esta pesquisa.

Destarte, o objeto de estudo foi a página do Facebook “Universo Racionalista”, que se caracteriza como uma organização de divulgação científica que disponibiliza conteúdos como publicação de artigos, textos e informações, referentes a diversas áreas do conhecimento, sendo considerado um importante canal de divulgação científica e filosófica nas mídias sociais. Hoje a página também conta com o apoio da Scientific American, além de sua equipe ser abrangente, possui em torno de 1.800.000 seguidores no Facebook e abarca cientistas de diversas áreas do conhecimento.

Considerando as temáticas relativas à mediação, comportamento e desinformação, a escolha dessa comunidade deu-se a partir do reconhecimento da intencionalidade dos mediadores dessa organização em propagar conteúdos pautados em um embasamento científico. Em um meio onde a desinformação é tão disseminada, é de fundamental importância que se proceda a análise da dinâmica e do comportamento dos usuários e mediadores neste cenário.

Nesta pesquisa, a população é constituída pelos sujeitos ativos no Facebook e a amostra foi composta pelos sujeitos deste universo, ou seja, os administradores da página “Universo Racionalista” e participantes considerados como mais “ativos” aqueles que frequentemente participam da Comunidade e demonstram possuir engajamento com a mesma.

A partir disto, a pesquisa constituiu-se em 03 etapas, sendo a primeira a seleção da amostra, a segunda na observação do ambiente pautado nas interações entre os usuários e suas publicações, acompanhado do diário de campo e, por último, a análise por intermédio da literatura. Na seção a seguir, apresentam-se as análises e discussões dos resultados.

6 RESULTADOS

Nesta seção apresentam-se os resultados e discussões referentes à pesquisa realizada entre os períodos de outubro a dezembro de 2020. Primeiramente, a **tabela 1** expõe os elementos observados e analisados durante o período proposto.

Tabela 1 - Extração dos conteúdos

| ÁREAS | PUBLICAÇÕES | CURT. | COMENT. | COMP. |
|---------------|-------------|-------|---------|-------|
| Astrobiologia | 1 | 286 | 286 | 70 |
| Astronomia | 1 | 1000 | 26 | 110 |
| Biologia | 6 | 3393 | 1249 | 666 |
| Biotecnologia | 4 | 897 | 244 | 277 |
| Ecologia | 1 | 90 | 90 | 62 |

| | | | | |
|-------------------|----|------|------|------|
| Educação | 1 | 456 | 158 | 77 |
| Filosofia | 1 | 649 | 40 | 227 |
| Física | 4 | 2211 | 282 | 429 |
| Física Quântica | 1 | 456 | 73 | 170 |
| Geografia | 2 | 371 | 46 | 79 |
| Medicina | 6 | 2293 | 726 | 777 |
| Meio Ambiente | 1 | 53 | 17 | 11 |
| Política | 7 | 3874 | 1093 | 1296 |
| Pseudociência | 13 | 2585 | 615 | 349 |
| Psicologia | 3 | 542 | 201 | 98 |
| Psicologia Social | 5 | 521 | 86 | 212 |
| Religião | 1 | 649 | 64 | 178 |
| Saúde | 5 | 831 | 194 | 195 |
| Saúde Pública | 7 | 2723 | 411 | 985 |
| Tecnologia | 2 | 136 | 14 | 12 |

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Num primeiro momento estabeleceu-se um recorte temporal de 2018 a 2020, e explorou-se os tipos de assuntos relativos ao objeto de estudo e respectivas áreas, bem como a maneira que os sujeitos se relacionaram com essas informações a partir das curtidas, comentários e compartilhamentos.

Para tanto, a fim de descrever nesta pesquisa os itens examinados, realizou-se a extração de forma sintetizada para exibição da tabela 1. Os resultados obtidos apontam 20 áreas do conhecimento, 24.016 curtidas, 5.915 comentários e 6.280 compartilhamentos.

O mapeamento dos conteúdos postados foi realizado a partir dos termos *Fake News*; Pós-verdade; e Contra-informação. Em sua totalidade, resultaram 72 publicações alusivas a 12 áreas do conhecimento, que abordam o cenário da desinformação, sendo 39 voltadas especificamente para titulação de *Fake News*. Através desses dados, destaca as principais áreas na figura 1.

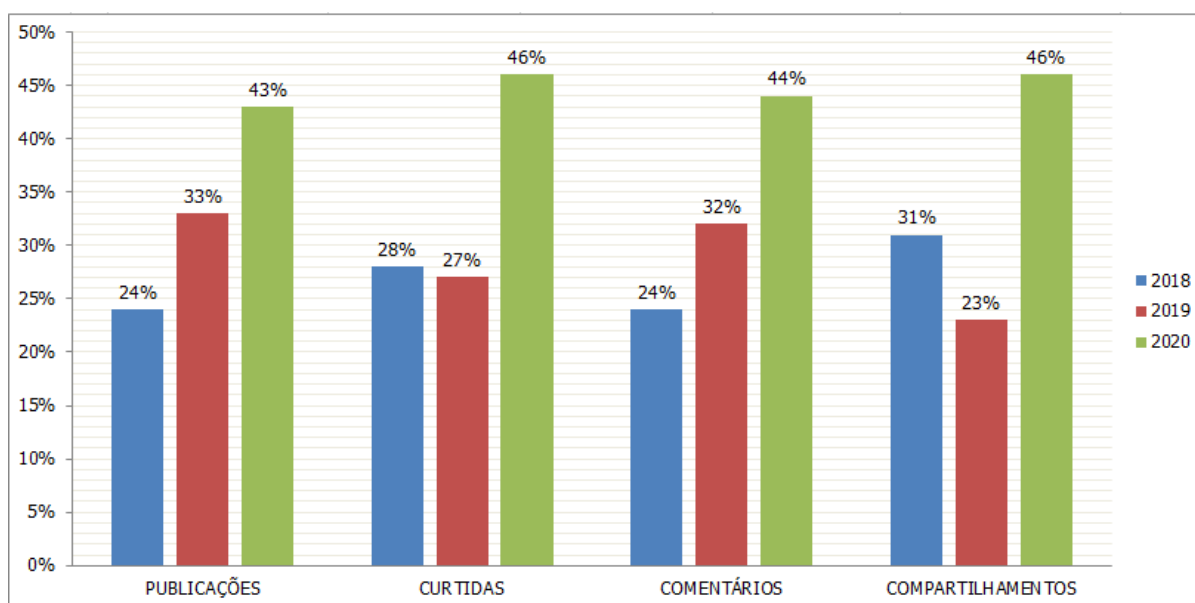
Figura 1 - Áreas do conhecimento



Fonte: Oliveira (2021).

Na figura 1 as áreas em destaque na nuvem são aquelas que apresentaram um número superior de publicações, sendo Pseudociência (13); Política/Saúde Pública (7); Biologia/Medicina (6); Psicologia social/Saúde (5), demais áreas com números inferiores a cinco. Por conseguinte, a fim de verificar se houve aumento ou redução de postagem e interação, o cálculo integral foi sistematizado por ano, área, número de publicação, curtida, comentário e compartilhamento. Em seguida, após a tabulação dos dados, realizou-se aplicação de percentual para obtenção dos indicadores de postagens (**gráfico 1**):

Gráfico 1 - Indicadores de postagens



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A análise dos dados levantados pela pesquisa, conforme o gráfico 1, mostra aumento gradativo, em relação às postagens e comentários inerentes aos períodos de 2018 a 2020. Contudo, o ano de 2019 indica redução no percentual de curtidas (27%) e compartilhamentos (23%) realizados. Infere-se que essas variáveis sejam em virtude dos períodos de início da repercussão de *Fake News*. Em seguida, para afunilar os conteúdos de análise do total de postagens recuperadas, considerou-se três áreas com o maior número de publicações e interações pertencentes a cada ano. Consequentemente, incluiu-se a totalidade dos assuntos trabalhados por estas áreas, independente das publicações selecionadas para análise desta pesquisa.

Isto posto, a pesquisa evidencia interesses em comum entre os membros, sendo pautados e debatidos os assuntos vigentes em grande escala. O **quadro 2** indica os campos científicos que obtiveram maiores engajamentos:

Quadro 2 - Engajamentos de postagens

| ANO | ÁREAS | ASSUNTOS | POSTAGEM | CURT. | COMENT. | COMP. |
|------|---------------|---|--|---------|---------|-------|
| 2018 | Política | História do Brasil Eleições Urnas Eletrônicas Educação Democracia Humanismo | 'Na ditadura tudo era melhor'. Entenda a maior <i>fake news</i> da história do Brasil. | 1,5 mil | 568 | 784 |
| 2019 | Medicina | Charlatanismo Produtos naturais Efeito Placebo Homeopatia Ciência Pseudomedicina Acupuntura SARS-CoV-2 | Não há argumento científico a favor da homeopatia | 597 | 207 | 120 |
| 2020 | Saúde Pública | Vacinas; Ciência Coronavírus; Cloroquina | Quando a pessoa não quer fazer a coisa certa, eu lavo minhas mãos. Literalmente. | 713 | 105 | 321 |

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Em relação ao cenário repercutido, com base nos números de interações apresentados no quadro supracitado, o interesse em destaque está relacionado à política. No decorrer do trabalho, evidencia-se que comparado às demais esferas, identificou-se nos discursos dos sujeitos, informações compartilhadas assentes em crenças pessoais de caráter ideológico, ou por preferência política do grupo social inserido.

Em contraposição às demais áreas, na política não se observa o uso de fontes por grande parte dos usuários, quando estão em pauta seus favoritismos, embora se faça necessário buscar, conhecer e compreender os elementos que fundamentam as concepções individuais. Nesse paradigma, segundo Gasque e Costa (2010, p. 32), o comportamento informacional exige “[...] o entendimento das relações estabelecidas em determinado espaço-tempo em que ocorrem ações de busca, uso e transferência de informação. Os indivíduos se engajam nessas ações quando têm necessidade de informação”.

Contudo, compreende-se que, o processo de desenvolvimento tecnológico, não foi acompanhado de concomitante instrução dos indivíduos voltado a sua adequada utilização. Logo, a necessidade de informação do usuário nem sempre corresponderá a uma busca por conhecimento por si só, uma vez que esta pode pautar-se na afirmação de concepções já por ele preestabelecidas. Conseqüentemente, o papel do mediador em comunidades virtuais ganhou importância nesse processo, na medida em que se pode apresentar ao

usuário conteúdo distinto daquele primeiramente requerido, estabelecendo assim a possibilidade de contraposição de fatos e linhas de pensamento. Tal comunicação ocorre não apenas entre mediador e usuário, mas também entre os sujeitos, que nas páginas do Facebook, têm o espaço adequado para o debate de diferentes pontos de vista.

Sendo assim, constatou-se que, na página Universo Racionalista, o processo de seleção dos materiais é realizado pela equipe de revisores. Em virtude disso, nota-se que os parâmetros de validação da Revista Universo Racionalista (2021) cumprem e executam os principais critérios estabelecidos pela IFLA, conforme destaca Zattar (2017), ao avaliar a autoridade, a atualidade e a precisão dos conteúdos:

Requisitos Básicos:

Aceitamos traduções de artigos, desde que a tradução seja própria, e o autor e a fonte original sejam citados.*1

Os textos precisam estabelecer um teto mínimo de 300 palavras.

Não é permitido:

Artigos que sejam cópias parciais ou totais de materiais já publicados na Internet.*2

Artigos sem fontes e/ou referências bibliográficas confiáveis (consulte a lista de revistas científicas de qualidade duvidosa).

Artigos de opinião sem embasamento científico e/ou filosófico.

Artigos que promovam pseudociências ou proselitismos políticos/religiosos.

1* - Caso seja necessário, uma solicitação deve ser enviada ao autor original para que ele autorize ou não a tradução.

2* - Salvo, se realizada tradução por um conteúdo de outra língua.

Diante do exposto, a revista executa a revisão ao disponibilizar conteúdos com fontes confiáveis, realizando o processo de inferência e interferência na confirmação de autoria do texto, publicação, conteúdos citados e referências. O processo de mediação empregado pela página proporciona ao usuário o acesso às fontes de informação e a obtenção de outros conteúdos relacionados aos principais assuntos em pauta na sociedade.

Pode-se depreender pelas postagens, que os administradores da página auxiliam e orientam os usuários neste âmbito na identificação da desinformação, e o discernimento necessário para o reconhecimento de *Fake News*. Tal processo se dá através de divulgações, sorteios e dicas, conforme os itens abaixo disponibilizados pela página:

- a) Canal *Slow* - A milícia virtual (CPMI DAS FAKE NEWS);
- b) Pseudociência;
- c) Um livro recém-lançado sobre ciência e pseudociência da Editora Contexto;
- d) Os três ganhadores de um livro recém-publicado sobre ciência e pseudociência da Editora Contexto;

- e) “O Kit de Detecção de Mentiras”, por Michael Shermer;
- f) 27 dicas para identificar charlatões nas redes sociais;
- g) Por que as notícias falsas sobre o coronavírus são atraentes (e como evitá-las).

Desse modo, por meio das publicações, estimulam-se interações entre os sujeitos participantes, demonstrando não apenas a importância de se questionar e buscar a autenticidade de uma informação, mas também evidenciar quais métodos científicos de análise podem ser utilizados para a validação das fontes de informação.

Esta ação tem como finalidade a promoção da argumentação qualitativa em suas interações. Independentemente das preferências políticas ou ideológicas dos sujeitos, busca-se uma conscientização das partes, fundamentando-se nas necessidades da divulgação do conhecimento no meio político e social.

Na publicação de 2018, conforme a figura 2 é notória a grande proporção de desinformação que se estabeleceu no campo político. A postagem selecionada aborda a difusão de concepções favoráveis ao período da ditadura militar brasileira, embasadas pela propagação de *Fake News*.

Figura 2 - Comentários e interações



Fonte: Universo Racionalista (2021).

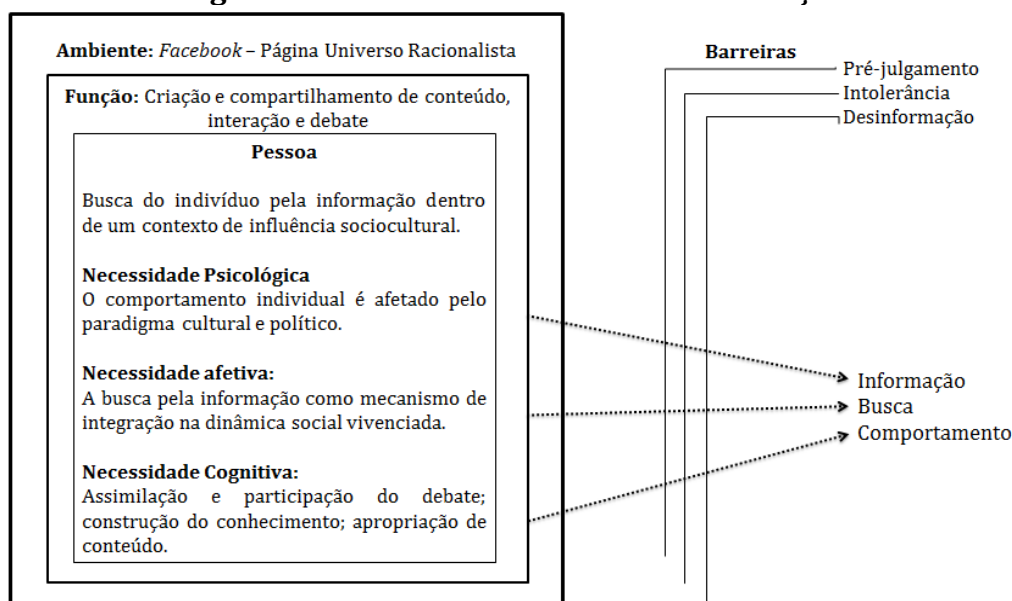
Os comentários analisados apresentam interferências realizadas pelos administradores na interação com usuários; denota-se em tal procedimento um mecanismo de mediação utilizado com a finalidade de proporcionar outras fontes de informação para o subsídio de um processo autônomo de construção do conhecimento. Para a seleção dos comentários em destaque, utilizou-se como critério o maior número de curtidas; bem como a participação dos usuários assiduamente ativos, caracterizados como Super-fãs.

A partir dos comentários contidos nas postagens representadas pela figura 2, é possível identificar aspectos relacionados à desinformação, especialmente no que concerne ao processo de assimilação do conhecimento pelos indivíduos. Nesse sentido, destaca-se o papel da polarização política como um elemento capaz de reduzir e simplificar o debate, uma vez que o viés político-ideológico do sujeito exerce grande influência sobre a receptividade do mesmo a ideias distintas.

Nessa perspectiva, configura-se como necessidade psicológica do indivíduo a apropriação da informação para a validação das opiniões difundidas no meio social em que este está integrado. Sendo assim, ainda que o conteúdo em questão esteja amparado por fontes genuínas que contradigam suas concepções prévias, a polarização política, característica do período em análise, favorece uma simplificação do debate para que este se reduza à dualidade política internalizada pelo sujeito.

Abordou-se também nas interações da publicação, o fato de o caráter anacrônico dos regimes militares, no contexto geopolítico democrático em que se insere o Brasil na atualidade, não seja evidente para grande parte da população, nem mesmo entre os mais jovens. Por conseguinte, discute-se o presumível desconhecimento da população dos aspectos fundamentais dos instrumentos políticos necessários à manutenção de uma ditadura, em especial o ataque a direitos humanos garantidos constitucionalmente. A figura a seguir, é constituída a partir da adaptação do modelo de Wilson (2006) que se refere à dinâmica comportamental identificada no indivíduo dentro do cenário da desinformação delineado na postagem supracitada:

Figura 3 - Necessidade e busca da Informação

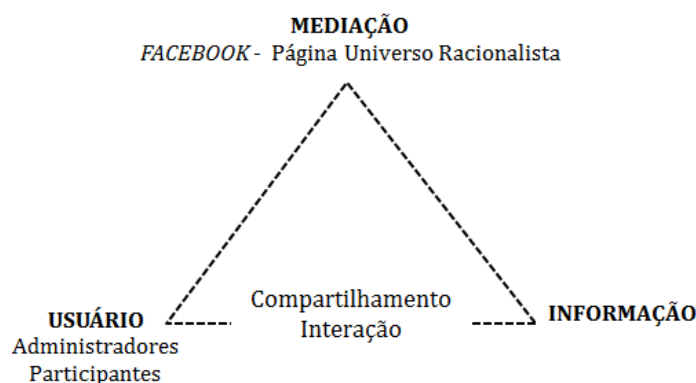


Fonte: Adaptação do modelo de Wilson (2006).

A página Universo Racionalista serve de base para a criação e compartilhamento de conteúdo, promovendo a interação e debate entre os usuários da plataforma. Nesse cenário, mesclam-se as necessidades psicológicas, afetivas e cognitivas dos sujeitos no processo de apropriação do conteúdo. Portanto, o paradigma político-cultural e a vivência social, quando permeados por pré-julgamentos e intolerância, convertem-se em barreiras para o processo de construção do conhecimento.

Verifica-se que a mediação é exercida não apenas pelos administradores da página, mas também por seus usuários. Tendo em vista a ampla possibilidade de interação proporcionada pela plataforma Facebook, ressaltam-se os distintos desdobramentos da mediação, exercida pelos administradores e usuários. A seguir apresenta-se a dinâmica de apropriação (figura 4), a partir dos processos de mediação:

Figura 4 - Dinâmica da apropriação



Fonte: Adaptação do modelo de Batista (2018).

Conforme a figura anterior, no contexto ora abordado, o papel do mediador, ao estender-se na caótica trama das mídias sociais, alcançando também a figura dos usuários, manifesta-se na forma da influência exercida pelo compartilhamento e expressão de opiniões concernentes à discussão em pauta, que acaba por influenciar a convicção de outros usuários, instando-os à admissão ou à negação da informação prestada, conforme a convergência de ideário entre ambos.

Isto posto, Fachin (2013) ressalta que o processo de mediação se realiza por intermédio humano e de softwares, de forma a conectar o indivíduo e a coletividade, potencializando o acesso à informação. Entretanto, em que pese à referida potencialização do acesso ao acervo informacional na atualidade, cabe ressaltar que as comunidades virtuais, como agentes mediadores, compostas que são por indivíduos dotados de orientações político-ideológicas, podem ser analisadas também como agentes

delimitadores da informação, uma vez que, a depender do discurso que emprega, podem induzir o usuário ao consumo de versões enviesadas dos fatos, desacreditando outras fontes de informação.

Sob essa conjuntura, são cada vez mais numerosas as páginas do Facebook gerenciadas por grupos com interesses políticos diversos, que se tornaram importantes agentes propagadores de *Fake News*, contribuindo assim para o atual contexto de Pós-verdade. Em oposição a essa dinâmica, observou-se na página Universo Racionalista, a preocupação de referenciar as fontes dos conteúdos publicados, o que destaca o emprego da seleção das publicações com base em critérios de validação de autenticidade.

Igualmente, cabe ressaltar, conforme indicam Braga, Costa e Nunes (2018), que no paradigma da cultura informacional, o papel da mediação abarca intercâmbios sociais e culturais. Destaca-se nesse processo a importância do ato mediador, tendo em vista o valor atribuído à informação na contemporaneidade.

Em suma, na página Universo Racionalista, a dinâmica da apropriação envolve usuários e mediadores em um trajeto de interações e compartilhamentos para a internalização da informação em um encadeamento que integra os recursos disponíveis nas redes sociais, o contexto sociopolítico e as relações entre este e o indivíduo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho possibilitou a investigação da inter-relação entre a mediação da informação e o comportamento informacional na página Universo Racionalista. Considera-se como indissociável a correlação estabelecida dentro do contexto de desinformação no Facebook, que se destacou como importante componente da dinâmica presente em rede. Das postagens analisadas foi possível evidenciar uma totalidade de 20 áreas do conhecimento que abordaram a problemática da *Fake News* e desinformação, resgatando-se 72 publicações, com 24.016 curtidas, 5.915 comentários e 6.280 compartilhamentos.

Dentre os assuntos concernentes às publicações elencadas, o cenário político foi selecionado em razão do maior número de interação. A partir desse recorte, empregou-se uma adaptação do modelo de Wilson (2006) como instrumento para a compreensão da necessidade de busca informacional na plataforma. Por conseguinte, demonstrou-se a influência do contexto sociocultural no processo de construção do conhecimento, que está permeado pela necessidade psicológica, afetiva e cognitiva individual.

Assim sendo, os processos de mediação no âmbito da página ocorrem em distintas formas, por intermédio de seus integrantes: publicações e prévia seleção de materiais, indicações de conteúdos pela página, compartilhamentos, bem como interações estabelecidas pelos usuários e administradores. A postagem destacada na figura 2 exemplificou o modo como se dá a análise da informação pelo usuário, sob um paradigma de conflito político-ideológico, em que as fontes utilizadas e o teor da matéria não são necessariamente contestados por seu conteúdo, mas por seu suposto alinhamento a grupos políticos divergentes. Nesse sentido, foram identificados como barreiras no processo de apropriação do conhecimento os seguintes fatores: pré-julgamento, intolerância e desinformação.

Conclui-se que, tanto a mediação quanto o comportamento, se inter-relacionam no processo de apropriação da informação, uma vez que a mediação, por parte de administradores, usuários, e da própria plataforma Facebook, atua sobre o comportamento individual e coletivo. Do mesmo modo, o usuário vincula-se ao processo de mediação, visto que está presente nos compartilhamentos e interações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v.2, n.1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/01/pdf_9aa58ba510_0007871.pdf. Acesso em: 27 abr. 2019.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

ARAÚJO, Wagner Junqueira de; PINHO, Júlio Afonso Sá de; CÓRDULA, Flavio Ribeiro. A instantaneidade da informação. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, out. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330220509_A_Instantaneidade_da_Informacao. Acesso em: 20 jun. 2019.

BATISTA, Carmem Lucia. Os conceitos de apropriação: contribuições à Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 210-234, maio/ago. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324609534_Os_conceitos_de_apropriacao_contribuicoes_a_Ciencia_da_Informacao. Acesso em: 13 maio 2021.

BRAGA, F. A. L.; COSTA, M. F. O.; NUNES, J. V. Contribuições dos estudos de usuário para a mediação da informação: um olhar sobre os modelos teóricos de Dervin, Savolainen e Wilson. **Informação & Informação**, Londrina, n. 3, v. 23, p. 287-313, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/108410>. Acesso em: 13 maio 2021.

BRETON, P. A tecnicização da palavra. *In*: BRETON, P. **A manipulação da palavra**. São Paulo: Loyola, 1999. 167 p.

SIRIHAL DUARTE, A. B. Mediação da informação e estudos de usuários: interrelações. **INCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 3, n.1, p.70-86, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/incid/article/view/42370/46041>. Acesso em: 29 maio 2019.

FACHIN, J. Mediação da informação na sociedade do conhecimento. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 27, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3096/2390>. Acesso em: 29 maio 2019.

FLORES, P. J. Inferências falseadoras como base para a pós-verdade. **Línguas & Letras**, Cascavel, v. 18, n. 41, p. 20-32, 2017. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/18494/pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.

FLUSSER, V. A contra-informação como ato cultural. *In*: SILVA, C. E. L. (org.). **Comunicação, hegemonia e contra-informação**. São Paulo: Cortez Intercom, 1982. p. 159-164.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. S. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da informação**, Brasília, v. 39, n. 1, jan./abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a02.pdf>. Acesso em: 03 maio 2019.

LEITE, Leonardo Ripoll Tavares; MATOS, José Claudio. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., v. 26, 2017, Fortaleza. **Anais [...] Fortaleza: FEBAB, 2017. p. 1-6**. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2847>. Acesso em: 20 maio 2022.

MARTINEZ-SILVEIRA, M.; ODDONE, N. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1182/1345>. Acesso em: 03 abr. 2019.

MATTA, R. O. B. Modelo de comportamento informacional de usuários: uma abordagem teórica. São Paulo, Unesp. *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Gestão, mediação e uso da informação [online]**. São Paulo: UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171-07.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

OLIVEIRA, E. S. **O comportamento informacional de pós-graduandos de engenharia: estudo sobre a influência da personalidade**. 2013. 192 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2013.

OLIVEIRA, T. M. L. de. **Mediação da informação e comportamento informacional: desinformação e disseminação da informação no Facebook**. 2021. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

PAULA, L. T.; BLANCO, Y. A.; SILVA, T. R. S. Pós-verdade e Fontes de informação: um estudo sobre *fake news*. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/16764/11221>. Acesso em: 12 jun. 2019.

PINHEIRO, M. M. K.; BRITO, V. P. Em busca do significado da desinformação. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, dez. 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/51758>. Acesso em: 02 jun. 2018.

SANTOS NETO, J. A. dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. A competência em informação e o bibliotecário mediador da informação na biblioteca universitária. In: BELLUZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, M. L. P. (org.). **Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

SECO, L. F. C.; SANTOS, Z. P. dos; BARTALO, L. Comportamento informacional e compartilhamento da informação no Instagram. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 21, n. 1, p. 46-60, dez./mar. 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/76475>. Acesso em: 15 nov. 2018.

SOUSA, A. M. de. O papel do bibliotecário como mediador da informação na era da pós-verdade. **RBBB: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 2390-2402, dez. 2017. Disponível em: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/956>. Acesso em: 20 nov. 2019.

VAZ, P. Mediação e tecnologia. **Revista Fameco**, Porto Alegre, v. 8, n. 16, dez. 2001.

UNIVERSO RACIONALISTA. **Quem somos**. Disponível em: <https://universoracionalista.org/quem-somos/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Informing Science**, v. 3, n. 2, p. 49-53, 2000. Disponível em: <http://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

WILSON, T. D. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, v. 62, n. 6, p. 658-670, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249364883_On_User_Studies_and_Information_Needs. Acesso em: 13 maio 2021.

ZATTAR, M. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 285-293, nov. 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075>. Acesso em: 15 nov. 2018.